



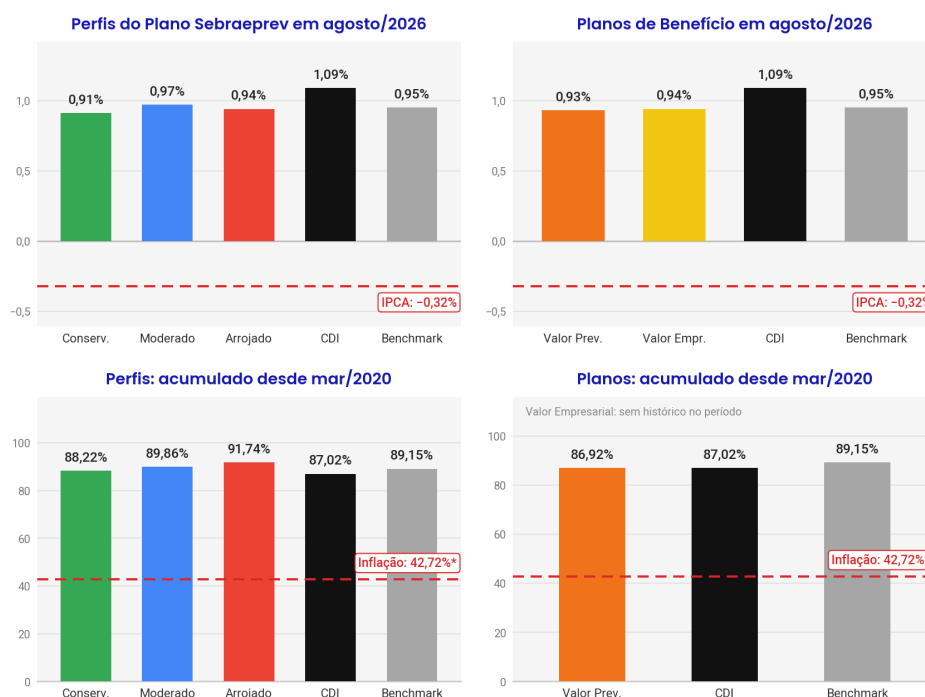
Inflação negativa amplia o ganho real dos planos em agosto

Os perfis e planos administrados pelo SEBRAE PREV fecharam agosto com retornos entre 0,91% e 0,97%. O resultado veio num mês de bolsa instável: o Ibovespa (principal índice da bolsa brasileira, que reúne as ações mais negociadas) chegou a acumular perda de mais de 6% até meados de agosto e fechou em queda de 0,33%, e o IFIX (índice dos fundos imobiliários negociados em bolsa) recuou 1,46%. Na poupança, o rendimento ficou em cerca de 0,67%. Ao mesmo tempo, o IPCA (índice oficial de inflação do país, calculado pelo IBGE) caiu 0,32%. Foi a maior queda mensal desde 2022, puxada por um desconto temporário na conta de luz. Com os preços em queda, todos os perfis e planos entregaram ganho real (quanto a reserva rendeu acima da inflação) entre 1,23% e 1,29% no mês.

O benchmark híbrido (a meta de referência dos planos, que combina a taxa dos investimentos conservadores com a inflação mais um ganho real) rendeu 0,95% no mês, e o CDI (taxa de referência dos investimentos mais conservadores do país), 1,09%. A meta ficou abaixo do CDI porque a parcela ligada à inflação, que pesa 15% no benchmark, subiu só 0,13% com a deflação. Os perfis e planos terminaram agosto a no máximo 0,04 ponto percentual da meta, e o Perfil Moderado ficou ligeiramente acima dela. Em 12 meses, os retornos vão de 13,55% a 14,55%, perto do benchmark de 13,93% e muito acima da inflação de 4,22%. Desde março de 2020, o acumulado vai de 86,92% a 91,74%, frente a uma inflação de 42,72% e a um benchmark de 89,15% no período. É esse ganho real, o crescimento da reserva acima dos preços, que constrói a aposentadoria dos participantes ao longo do tempo.

GANHO REAL EM DESTAQUE

Em 12 meses, os perfis e planos renderam entre 13,55% e 14,55%, contra inflação de 4,22%: ganho real de até 9,9%. Desde março de 2020, início da pandemia, o acumulado chega a 91,74%, para uma inflação de 42,72% no período. Na prática, o poder de compra da reserva cresceu entre 31% e 34% acima da inflação, conforme o perfil ou plano.



Retorno dos perfis e planos em agosto e no acumulado desde março de 2020, ao lado do CDI e do benchmark híbrido. A linha tracejada vermelha marca a inflação de cada período.

Perfil / Plano	Mês	6 meses	No ano	12 meses	Desde mar/2020
● Conservador Sebraeprev	0,91	6,18	8,69	13,79	88,22
● Moderado Sebraeprev	0,97	5,64	8,29	13,55	89,86
● Arrojado Sebraeprev	0,94	5,28	8,61	14,55	91,74
● Plano Valor Previdência	0,93	5,70	8,39	13,64	86,92
● Plano Valor Empresarial	0,94	6,17	8,70	13,81	—
● Benchmark híbrido ¹	0,95	6,67	8,95	13,93	89,15
● CDI	1,09	7,00	9,32	14,63	87,02
● Inflação (IPCA) ²	-0,32	2,05	3,11	4,22	42,72*

¹ Benchmark híbrido recalculado pela fórmula $85\% \text{ CDI} + 15\% \times (\text{IPCA} + 5,5\% \text{ a.a.})$, com o prêmio de 5,5% a.a. incidindo sobre o IPCA de forma composta e proporcional ao prazo, aplicada ao retorno acumulado de cada período (desde mar/2020 considera 6,42 anos). ² IPCA oficial de agosto/2026, divulgado pelo IBGE em 11/09/2026. * Inflação desde mar/2020 por composição do IPCA mensal (IBGE) de abr/2020 a ago/2026. CDI e IPCA apurados na Economatica e no Banco Central em 11/09/2026. Rentabilidades: SEBRAE PREV.

O que mexeu com os mercados em agosto

- Quarto corte seguido nos juros**
 O Banco Central reduziu a taxa Selic (taxa básica de juros da economia) de 14,25% para 14% ao ano no início de agosto, o quarto corte seguido de 0,25 ponto desde março. Atividade mais fraca e a deflação reforçaram a aposta em nova redução em setembro. Mesmo em queda, o juro segue alto: o CDI rendeu 1,09% no mês e responde por 85% da meta dos planos.
- Deflação puxada pela conta de luz**
 O IPCA recuou 0,32%, a maior queda mensal desde 2022, por causa do bônus de Itaipu creditado nas contas de agosto, que derrubou a energia residencial em 7,63%. O efeito é pontual. Em 12 meses a inflação desacelerou para 4,22%, mas o Boletim Focus ainda projeta 5% para 2026, acima do teto da meta, de 4,5%. Para os planos, a deflação ampliou o ganho real do mês e reduziu a correção dos ativos atrelados ao IPCA.
- Juros reais em queda**
 As taxas das NTN-B (títulos públicos atrelados à inflação) caíram em todos os prazos, com mais força nos vencimentos curtos. O IMA-B (índice desses títulos) subiu 1,58%, o melhor resultado da renda fixa no mês, com ajuda da demanda de quem reinvestiu os recursos da NTN-B que venceu em meados de agosto. No fim do mês, os papéis com vencimento entre 2028 e 2035 ainda pagavam perto de 8% ao ano acima da inflação.
- Saída de estrangeiros pesa na bolsa**
 O Ibovespa emendou 11 pregões de queda e chegou a perder 6,6% até 18 de agosto, com investidores estrangeiros retirando mais de R\$ 15 bilhões da bolsa, a maior saída do ano. Na segunda quinzena, a deflação, a expectativa de juros menores e o noticiário eleitoral trouxeram os compradores de volta, e o índice encerrou o mês em queda de 0,33%.
- Exterior e câmbio**
 Nos Estados Unidos, os juros ficaram entre 3,50% e 3,75% ao ano, mas o discurso do presidente do Fed (banco central americano) reforçou as apostas de alta em setembro. O conflito no Oriente Médio manteve o petróleo caro. O S&P 500 (índice das 500 maiores empresas americanas) subiu 2,62%, e o dólar avançou 2,16% sobre o real, para R\$ 5,18, mesmo com a moeda americana em leve queda frente a outras moedas.